

## **CRESCIMENTO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS CONSORCIADAS COM O FEIJÃO- CAUPI**

Gabriel Machado Dalla Martha ([gabrieldallamartha@hotmail.com](mailto:gabrieldallamartha@hotmail.com))

Monica Bernart De Freitas ([monica.freitas068@academico.ufgd.edu.br](mailto:monica.freitas068@academico.ufgd.edu.br))

Gustavo De Brito Ribas ([gustavo.ribas057@academico.ufgd.edu.br](mailto:gustavo.ribas057@academico.ufgd.edu.br))

Antonio Augusto Souza Silva ([antonio.silva038@academico.ufgd.edu.br](mailto:antonio.silva038@academico.ufgd.edu.br))

Leticia Harumy Brito Ohashi ([leticia.ohashi041@academico.ufgd.edu.br](mailto:leticia.ohashi041@academico.ufgd.edu.br))

Mariana Zampar Toledo ([marianatoledo@ufgd.edu.br](mailto:marianatoledo@ufgd.edu.br))

O cultivo consorciado de diferentes espécies vegetais contribui com a otimização do uso da área de produção, além do incremento na ciclagem de nutrientes e melhoria da qualidade do solo. Além disso, quando integra leguminosas e gramíneas visando à formação de pasto na entressafra, proporciona melhoria na disponibilidade de forragem em uma época em que os baixos índices pluviométricos são recorrentes em regiões de inverno seco. Nesse contexto, a consorciação do feijão-caupi com espécies do gênero *Urochloa* ou *Megathyrsus* consiste em uma opção viável para rotação de culturas e diversificação de cultivos, uma vez que a tecnificação das propriedades possibilita a sua exploração em substituição ao milho. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar o desenvolvimento de diferentes forrageiras consorciadas com o feijão-caupi. O experimento foi instalado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada em Dourados-MS, em delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo do feijão-caupi consorciado com quatro forrageiras (*Urochloa brizantha* cv. Xaraés, *Urochloa ruziziensis*, *Megathyrsus maximum* cv. Zuri e *Megathyrsus maximum* cv. Tamani), que foram semeadas manualmente na entrelinha, após a completa emergência das plantas. A avaliação da altura do dossel, do número de perfilhos, da massa da matéria verde e seca das planta e densidade da forragem foram avaliados anteriormente à colheita do feijão-caupi. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Concluiu-se que não há variação no desenvolvimento das diferentes forrageiras cultivadas em sistema consorciado, quando semeadas após a emergência do feijão-caupi, possivelmente devido à época defasada de implantação, o que favoreceu o sombreamento das plantas.

Agradecimentos à UFGD, pela concessão da bolsa ao primeiro autor.